

## MAGNESITA REGISTRA FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DE R\$ 461 MILHÕES, RECORDE NO ACUMULADO DO ANO, E LUCRO LÍQUIDO 12% SUPERIOR AO DO 2T11

Contagem, 09 de novembro de 2011 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA: MAGG3) anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

### DESTAQUES DO 3T11

- **Margem bruta** de 31,7% ante 31,4% no 2T11.
- **EBITDA** de R\$ 118,7 milhões e margem EBITDA de 21,1%, alavancado pelas outras receitas operacionais.
- **Receita líquida** atingiu R\$ 561 milhões, 1,6% inferior ao 3T10 e relativamente estável se descontado o efeito cambial.
- **Volume** de refratários cresceu 8,1%, no acumulado do ano, e 2,7% frente o 3T10.
- **Lucro líquido** de R\$ 34,4 milhões, 9% superior ao do 3T10 e 12% superior ao do 2T11, alavancado pelas outras receitas operacionais.
- **Capital de giro** reduzido em R\$ 148 milhões ante o 3T10, com ciclo de conversão de caixa 47 dias mais curto.
- **Fluxo de caixa operacional** de R\$ 188 milhões no trimestre. No ano, atingiu recorde de R\$ 461 milhões, mais de 3 vezes o registrado no ano anterior.
- **Endividamento líquido** – manutenção em 2,1 x EBITDA.

### DESTAQUES PÓS -3T11

- **Crescimento** – novo contrato CPP assinado com a Sinobrás – Siderúrgica Norte Brasil S.A. por três anos, automaticamente renovável por mais três, com *market share* de 100%. A Companhia atingiu, assim, total de 60 contratos no mundo.
- **Grafita** - conclusão da aquisição dos direitos superficiais nas áreas sob as quais estão as reservas minerais a serem exploradas na primeira fase do projeto, considerando produção de 40 mil toneladas do minério por ano. Isso reduz significativamente o risco do projeto.

## PRINCIPAIS INDICADORES

Indicador (R\$ mil)	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	3T11 (a)	2T11 (b)	3T10 (c)	(a/b)	(a/c)	9M11 (d)	9M10 (e)	(d/e)
Receita operacional	561.469	583.017	570.537	(3,7)	(1,6)	1.719.777	1.688.192	1,9
Lucro bruto	178.115	183.259	195.078	(2,8)	(8,7)	547.065	590.902	(7,4)
Margem bruta (%)	31,7	31,4	34,2	-	-	31,8	35,0	-
EBIT	89.567	79.483	79.294	12,7	13,0	238.422	261.874	(9,0)
EBITDA	118.670	103.167	108.526	15,0	9,3	315.653	352.839	(10,5)
Margem EBITDA (%)	21,1	17,7	19,0	-	-	18,4	20,9	-
Resultado líquido	34.432	30.766	31.597	11,9	9,0	86.994	71.829	21,1
Endividamento líquido	900.151	854.029	1.444.078	5,4	(37,7)	900.151	1.444.078	(37,7)
CAPEX (R\$ milhões)	39,4	25,7	20,4	53,6	93,5	86,8	41,0	111,8
Fluxo de caixa operacional	188.373	85.835	41.307	119,5	356,0	460.575	144.729	218,2

*EBIT = lucro antes dos juros e impostos; EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.*

### Teleconferência

**Dia: 10/11/2011**

**Em português com tradução simultânea para inglês  
13h00 (horário de Brasília) – 10h00 EST**

Brasil.: (+55) 11 4688 6361  
Demais países (+1) 786 924 6977  
Senha: Magnesita

### Novas práticas contábeis adotadas no Brasil

As demonstrações contábeis e os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Magnesita referente ao terceiro trimestre 2011 e, retroativamente à comparação com o terceiro trimestre de 2010, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Desta forma, poderão ocorrer diferenças entre números anteriormente divulgados relativos ao terceiro trimestre de 2010.

## Comentários do Diretor-Presidente, Ronaldo Iabrudi:

*“O terceiro trimestre apresentou diversos fatores adversos para a Companhia, tais como, a preocupação sobre uma nova crise mundial e incertezas quanto ao cenário macroeconômico em mercados desenvolvidos, especialmente na Europa. Monitoramos com atenção tais desdobramentos, sempre fiéis ao objetivo de nos tornarmos a maior e mais rentável empresa do setor. Independentemente da conjuntura econômica, a flexibilidade do nosso modelo de negócios permitiu continuarmos focados em melhorar a estrutura de capital, reduzir o capital de giro, avançar com os projetos de verticalização, melhorar a performance e ainda buscar oportunidades de crescimento acelerado.*

*No 3T11, continuamos a crescer mais aceleradamente do que diversos mercados em que atuamos, ganhando market share; a margem bruta apresentou ligeira melhora apesar dos custos de matéria-prima terem continuado sob pressão (31,7% contra 31,4% no 2T11); mantivemos o endividamento líquido em 2,1x EBITDA apesar do maior desembolso para os projetos e da variação cambial no final do período; reduzimos o capital de giro em R\$ 148 milhões (47 dias no ciclo de conversão de caixa) em relação ao 3T10 e gerenciamos os projetos de verticalização (Brumado e Grafita) dentro do cronograma. Continuamos confiantes na entrega desses projetos nos prazos, o que permitirá agregar ainda maior valor para o acionista e aumentar o diferencial competitivo da Magnesita.*

*Diversos episódios recentes trouxeram à tona preocupações sobre uma nova crise mundial. Sentimos esse efeito em todas as regiões em que atuamos. Entretanto, como temos reforçado, nossa filosofia de gestão visa a minimizar os efeitos macroeconômicos os quais não podemos controlar e estamos prontos para esses desafios. Neste cenário de incertezas vemos mais oportunidades do que ameaças.*

*Assim, estamos confiantes de que nosso modelo de negócios, nosso modelo de gestão e nossos ativos minerais continuam a fazer a diferença mesmo em um momento de preocupação mundial como o atual e nos posicionam em vantagem estratégica para os trimestres que ainda estão por vir.”*

## DESEMPENHO OPERACIONAL – RECEITA E VOLUME

### R\$ 561 milhões de receita

No 3T11, a receita líquida somou R\$ 561,5 milhões, queda de 1,6% ante o 3T10. No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,9%. O terceiro trimestre teve dois momentos distintos: o primeiro foi similar aos trimestres anteriores, se ajustado à sazonalidade do negócio que tende a ser mais fraco no período em função das férias no hemisfério norte; e o segundo trouxe incertezas no cenário macroeconômico, com perspectivas de desaceleração e preocupações com relação à economia na Europa.

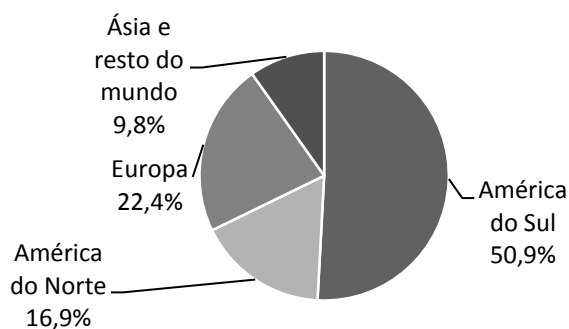
Como resultado, o trimestre foi mais fraco para nossos setores-clientes frente o 2T11 em todas as regiões, apesar de ter havido crescimento ante o mesmo período do ano passado. Segundo a World Steel Association, a produção de aço na Europa (EU-27) recuou 10,5%; a do Brasil, 4,8%; China, 2,5%; e a América do Norte manteve leve crescimento de 1,5%.

As linhas de serviços e minerais recuaram ante o 3T10. A primeira em função do término de uma obra *spot* (já anunciado no 2T11), e a segunda em função dos problemas operacionais no porto de Aratu que ainda impactaram a primeira parte do trimestre. Já a linha de soluções refratárias cresceu em volume e em receita ante o 3T10. Esse crescimento foi devido, principalmente, ao início de projetos CPP que já haviam sido contratados.

Linha de produtos	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	3T11 (a)	2T11 (b)	3T10 (c)	(a/b)	(a/c)	9M11 (d)	9M10 (e)	(d/e)
<b>Soluções refratárias</b>								
Volume (t)	262.891	294.434	255.940	(10,7)	2,7	835.124	772.888	8,1
Receita (R\$ mil)	496.708	526.424	494.111	(5,6)	0,5	1.518.900	1.482.393	2,5
<b>Minerais</b>								
Volume (t)	172.235	145.984	180.746	18,0	(4,7)	448.347	721.012	(37,8)
Receita (R\$ mil)	28.157	19.844	35.876	41,9	(21,5)	82.475	89.206	(7,5)
<b>Serviços</b>								
Receita (R\$ mil)	36.604	36.749	40.550	(0,4)	(9,7)	118.402	116.593	1,6
<b>TOTAL</b>								
Receita (R\$ mil)	561.469	583.017	570.537	(3,7)	(1,6)	1.719.777	1.688.192	1,9

### Receita líquida por localização do cliente – 3T11

100% = R\$ 561,5 milhões



### Soluções refratárias

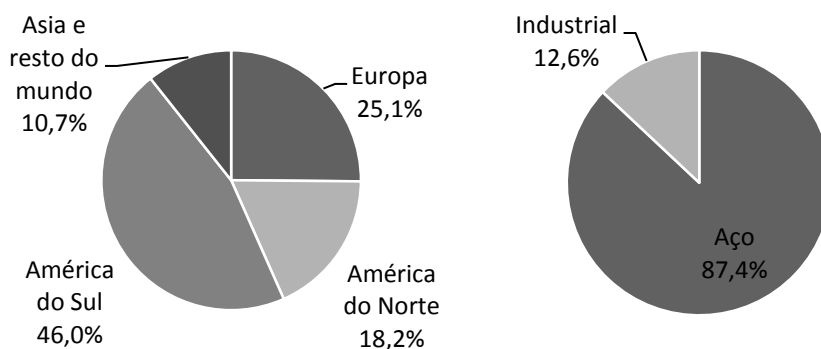
#### Receita de R\$ 497 milhões

A receita líquida de soluções refratárias no 3T11 foi de R\$ 496,7 milhões, acréscimo de 0,5% em comparação ao 3T10 e queda de 5,6% ante o 2T11. Enquanto as vendas para o setor siderúrgico cresceram na comparação com o 3T10, as vendas para o setor industrial recuaram. No Brasil, houve crescimento no setor cimenteiro, enquanto nas demais regiões, o desempenho foi estável ou inferior.

O volume de refratários vendidos no 3T11 atingiu 262.891 toneladas, 2,7% superior ao volume registrado no 3T10. No acumulado do ano, o crescimento foi de 8,1%, o que reflete ganho de *market share*. Na comparação com o 2T11, houve redução principalmente devido à sazonalidade e à desaceleração do nível de atividade da economia mundial. Já o crescimento frente o 3T10 foi devido, em grande parte, ao crescimento das vendas nas regiões fora da América do Sul onde a Magnesita obteve ganho significativo de *market share*.

### Receita líquida de Soluções Refratárias por localização e tipo de cliente – 3T11

100% = R\$ 496,7 milhões



## Soluções Refratárias - Siderurgia

### Crescimento acelerado alavancado pelos contratos CPP

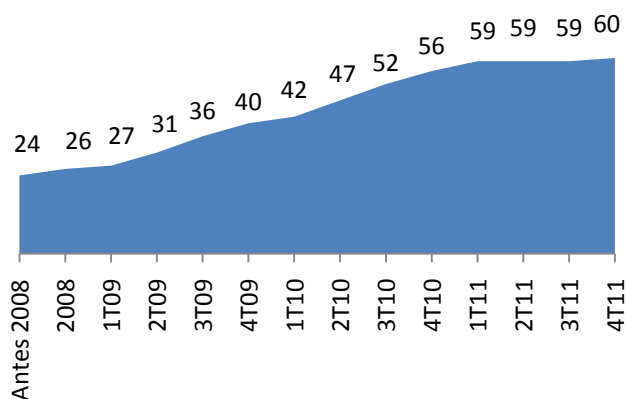
As vendas para o setor siderúrgico cresceram 4,1% em relação às vendas do 3T10, somando R\$ 434,3 milhões durante o 3T11, e recuaram 5,1% ante o 2T11. Na comparação com o 3T10, fora da América do Sul, mais de 30% do crescimento veio de contratos CPP, duas vezes a participação desse modelo na receita. Os reajustes de preços no modelo de vendas convencional também contribuíram para esse desempenho. Na comparação ante o trimestre imediatamente anterior, a desaceleração global, em particular nas regiões onde a Companhia atua, foi o principal fator de recuo.

A receita dos contratos CPP atingiu 35% da receita de soluções refratárias para a siderurgia. Na América do Norte, os contratos CPP já representam quase 25% da receita para o mercado siderúrgico. Após o encerramento do trimestre, foi firmado mais um contrato, com a Sinobrás, levando o total de contratos fechados até hoje para 60. Desses, 36 foram feitos após a aquisição da LWB, evento que marcou o início da expansão global do modelo.

Dado o nível de parceria necessária entre a Magnesita e seus clientes no modelo CPP, a efetiva participação do cliente é fundamental para o sucesso do modelo. Os trabalhos, portanto, são geralmente iniciados quando a equipe do cliente está preparada para receber a equipe da Magnesita. Assim, no 3T11, alguns contratos previamente anunciados tiveram início efetivo, o que contribuiu para o crescimento de mais de 63% na receita CPP fora da América do Sul.

### Evolução dos contratos CPP

Número de contratos



Regiões	9M11	Total
América do Norte	1	14
Europa	1	8
Ásia	1	4
América do Sul	1	34
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>60</b>

As vendas no modelo convencional atingiram R\$ 284 milhões, valor 2,8% superior ao registrado no 3T10, com destaque para o crescimento fora da América do Sul.

### *Soluções Refratárias - Industrial*

#### **R\$ 62 milhões de receita líquida**

O terceiro trimestre no setor industrial, particularmente no segmento de cimento, é tipicamente mais fraco em função das férias de verão. A performance do setor industrial também é impactada pelo mix de projetos, geralmente *greenfield*, que são significativamente maiores mas menos frequentes. No 3T11, a receita do setor industrial foi de R\$ 62,4 milhões, 18,9% inferior à registrada no 3T10 e 9,2% inferior à registrada no 2T11. A queda sobre o mesmo período do ano anterior foi devida principalmente a um projeto greenfield em um segmento não-cimento que não se repetiu no 3T11 e à variação cambial no período. Já a queda na comparação com o 2T11 decorreu principalmente pela sazonalidade do negócio. O volume no trimestre também foi impactado pela desaceleração da economia mundial.

No acumulado do ano, o segmento de cimento, que representou 69% do total do setor industrial, teve crescimento de 4,9% frente ao mesmo período do ano anterior.

### **Minerais**

#### **42% de crescimento sobre o trimestre anterior**

No trimestre, a linha de minerais teve receita líquida de R\$ 28,2 milhões, o que representa aumento de 41,9% em relação à receita apresentada no 2T11 e recuo de 21,5% em relação ao 3T10.

Se a linha de refratários costuma ser impactada pelas férias escolares no Hemisfério Norte, conforme já mencionado, o mesmo não acontece com a linha de minerais, que tende a ter desempenho superior pela disponibilidade maior de excedente de minério e matéria-prima. O crescimento sobre o trimestre anterior, portanto, reflete esse efeito. A queda sobre o mesmo período do ano passado é devida aos problemas operacionais no porto de Aratu (BA) que ainda impactaram o início do trimestre e ao atraso de um embarque significativo que acabou sendo realizado já dentro do 4T11.

## Serviços

### **Receita de R\$ 37 milhões**

No 3T11, a Companhia registrou receita líquida de R\$ 36,6 milhões em serviços, praticamente estável frente ao obtido no 2T11 e 9,7% inferior à receita no 3T10.

A linha de serviços não sofre o efeito sazonal por não ser diretamente atrelada ao volume de produção de aço ou de cimento. A redução frente o 3T10 é devida ao término de uma obra “spot” durante o 2T11 (já comunicado nos resultados anteriores).

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS, LUCRO E MARGEM BRUTA

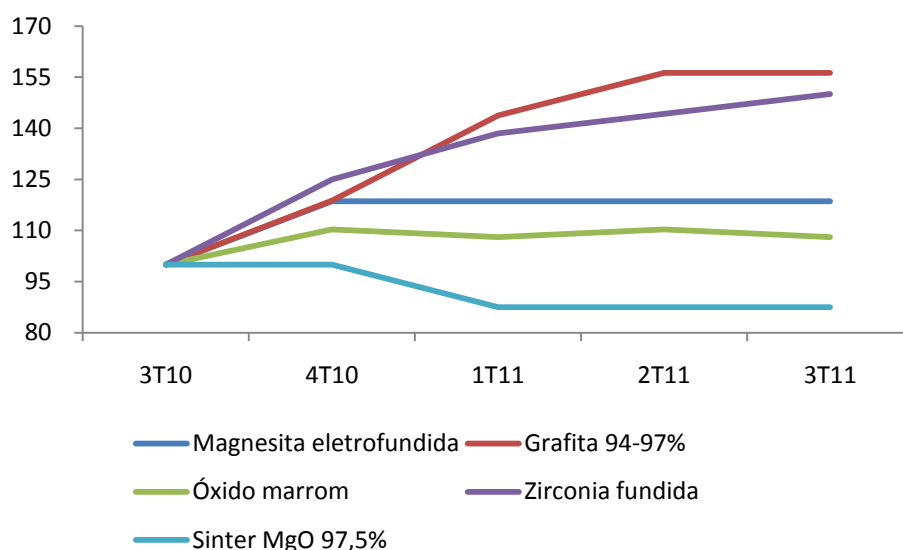
### **Margem bruta – 31,7% ante 31,4% no 2T11**

O CPV ao longo do 3T11 somou R\$ 383,4 milhões. O valor é 4,1% inferior ao verificado no trimestre anterior e 2,1% superior ao montante do 3T10. A margem bruta consolidada atingiu 31,7% comparada a 31,4% no 2T11, e 34,2% no 3T10.

Enquanto as margens de minerais e serviços apresentaram leve queda, as de soluções refratárias permaneceram praticamente estáveis em 32,2% ante 32,1% no 2T11. Esse desempenho sobre o trimestre anterior reflete o esforço de performance principalmente nos contratos CPP, apesar de os preços das matérias-primas compradas terem continuado pressionando os custos. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o recuo é devido ao aumento dos custos de matérias-primas que vêm impactando o setor e à valorização do Real no período.

Seguindo a tendência observada ao longo de 2010 e da primeira metade de 2011, os preços das matérias-primas utilizadas no setor permaneceram em alta no 3T11. Grafita, zircônia e magnesita eletrofundida continuaram a apresentar os maiores aumentos de preço nos últimos 12 meses, com aumentos de 56%, 50% e 19%, respectivamente. A expectativa é de uma pressão ainda maior para 2012, principalmente sobre os materiais eletrofundidos e grafita.

**Evolução do preço das principais matérias-primas compradas**  
IBF (set/10 = 100)

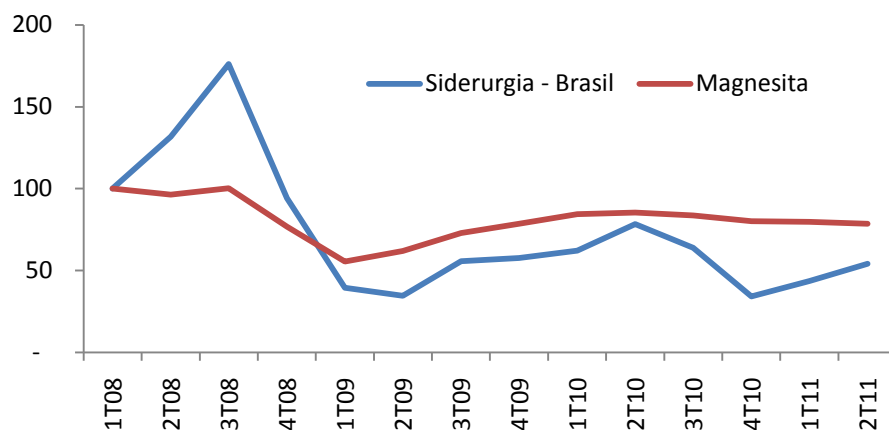


Linha de produtos	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	3T11 (a)	2T11 (b)	3T10 (c)	(a/b)	(a/c)	9M11 (d)	9M10 (e)	(d/e)
<b>Soluções refratárias (R\$ mil)</b>								
Lucro bruto	160.070	168.826	175.670	(5,2)	(8,9)	494.880	537.390	(7,9)
Margem bruta (%)	32,2	32,1	35,6	-	-	32,6	36,3	-
<b>Minerais</b>								
Lucro bruto	14.238	10.296	13.830	38,3	3,0	38.205	35.837	6,6
Margem bruta (%)	50,6	51,9	38,5	-	-	46,3	40,2	-
<b>Serviços</b>								
Lucro bruto	3.807	4.137	5.578	(8,0)	(31,8)	13.981	17.675	(20,9)
Margem bruta (%)	10,4	11,3	13,8	-	-	11,8	15,2	-
<b>TOTAL</b>								
Lucro bruto	178.115	183.259	195.078	(2,8)	(8,7)	547.065	590.902	(7,4)
Margem bruta (%)	31,7	31,4	34,2	-	-	31,8	35,0	-

Uma das principais vantagens competitivas da Magnesita é a habilidade de redesenhar produtos para atender necessidades específicas de cada cliente que acaba por reduzir a volatilidade das margens. Essa vantagem advém do corpo técnico

de excelência, da larga experiência nesse modelo diferenciado e dos recursos minerais de alta qualidade dos quais a Companhia dispõe.

#### Volatilidade de margem bruta (12/31/2008=100)



## DESPESAS COMERCIAIS

### Relativamente em linha com trimestres anteriores

No 3T11, as despesas comerciais somaram R\$ 61,9 milhões ante R\$ 65,8 milhões no 2T11 e R\$ 59,5 milhões no mesmo período do ano anterior. Como proporção da receita, as despesas comerciais ficaram aproximadamente em linha, 11,0% no 3T11, 11,3% no 2T11 e 10,4% no 3T10. A leve redução na comparação sequencial advém da adequação da estrutura ao cenário mais desafiador, enquanto a menor receita do trimestre explica a ligeira variação a maior frente ao mesmo período do ano anterior.

## DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 59,3 milhões no trimestre comparado a R\$ 50,6 milhões no 2T11 e R\$ 53,4 milhões no 3T10. O resultado comparado ao 2T11 se deu por conta de uma reversão de provisão, pontual por natureza, que não se repetiu no terceiro trimestre. Já a diferença com relação ao 3T10 resulta, principalmente, da reclassificação de uma despesa de depreciação fora da América do Sul, no montante de R\$ 3,4 milhões, que havia sido lançada como despesa administrativa no 2T10 e que foi reclassificada como outras despesas operacionais no trimestre seguinte.

## EBITDA

### EBITDA de R\$ 118,7 milhões, 21,1% de margem

No 3T11, o EBITDA somou R\$ 118,7 milhões atingindo margem de 21,1 % ante 17,7% no 2T11 e 19,0% no 3T10. Desconsiderando as outras receitas operacionais - principalmente, vendas de imóveis já anunciadas no 2T11 e reversão da provisão de planos de saúde dos colaboradores da unidade na América do Norte - a margem EBITDA do trimestre ficou aproximadamente em linha com a do trimestre anterior, 15,3% contra 15,5%.

## CAPITAL DE GIRO

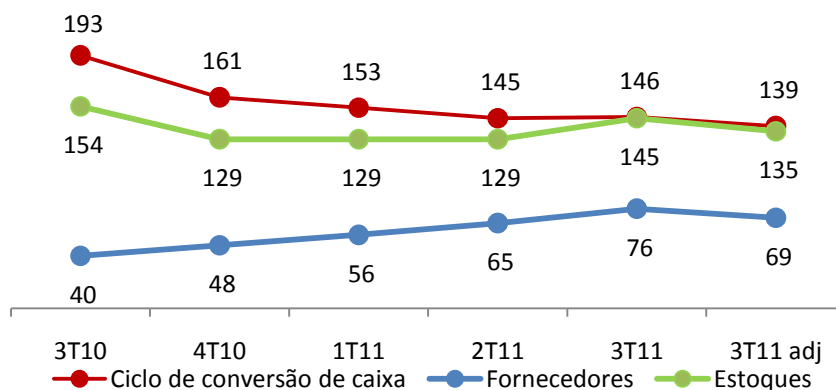
### R\$ 148 milhões de redução em relação ao 3T10

Comparado com o mesmo período do ano passado, o capital de giro foi reduzido em R\$ 147,7 milhões totalizando R\$ 787,7 milhões no 3T11. Com relação ao 2T11, a queda foi de R\$ 2,9 milhões. Essas reduções significaram um ciclo de conversão de caixa 47 dias mais curto quando comparado ao 3T10, e manutenção em relação ao trimestre anterior.

Como o Real se desvalorizou abruptamente frente ao Dólar no final do período, encerrando o trimestre a R\$ 1,85, e o câmbio médio acabou ficando ligeiramente superior (R\$ 1,63 no 3T11 contra R\$ 1,60 no 2T11), a análise frente ao trimestre anterior acaba ficando distorcida. Se ajustado para eliminar esse efeito, o capital de giro teria sido de R\$ 747,7 milhões, equivalente a 139 dias, representando queda de R\$ 43 milhões e redução no ciclo de conversão de caixa em 7 dias, na comparação sequencial.

### Ciclo de Conversão de Caixa<sup>1</sup>

Dias



<sup>1</sup> O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

## FLUXO DE CAIXA

### Fluxo de caixa operacional recorde no acumulado do ano de R\$ 461 milhões

A Magnesita registrou fluxo de caixa operacional de R\$ 188,4 milhões, 119,5% superior ao verificado no segundo trimestre de 2011 e 4,5 vezes o registrado no 3T10. No acumulado do ano, o fluxo de caixa operacional foi recorde e atingiu R\$ 460,6 milhões ante R\$ 144,7 milhões no mesmo período do ano passado. Esse resultado contribuiu para o aumento do caixa para R\$ 857,2 milhões, ante R\$ 782,0 milhões no trimestre anterior e R\$ 450,0 milhões no final do 3T10.

### Benefício caixa de R\$ 15,4 milhões no 3T11

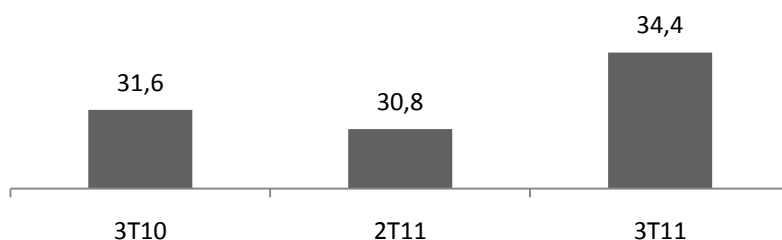
A provisão de impostos consolidada no 3T11 foi de R\$ 20,5 milhões e o desembolso de caixa foi de R\$ 5,1 milhões. Na controladora, a provisão foi de R\$ 16,0 milhões sem desembolso de caixa, enquanto nas controladas a provisão foi de R\$ 4,5 milhões com R\$ 5,1 milhões de desembolso. Isso representou benefício de R\$ 15,4 milhões para a Companhia no 3T11.

## RESULTADO LÍQUIDO

### Lucro líquido 12% acima do resultado do 2T11

A Magnesita apresentou lucro líquido de R\$ 34,4 milhões com margem líquida de 6,1%. O resultado representa aumento de 9,0% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior e de 11,9% ante o lucro de R\$ 30,8 milhões e margem de 5,3% no 2T11. Este aumento foi devido, principalmente, à reversão da provisão de planos de saúde dos colaboradores da unidade na América do Norte e às vendas de imóveis já anunciadas no 2T11, que em parte compensaram o impacto da variação cambial na dívida denominada em dólar emitida na operação da Europa.

**Lucro líquido trimestral**  
R\$ milhões



## ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO

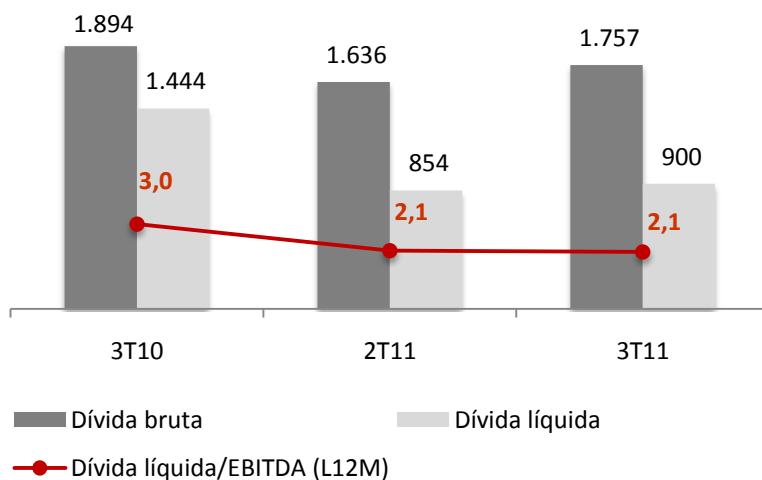
### Manutenção do endividamento líquido em 2,1x EBITDA

Em 30 de setembro de 2011, a dívida bruta da companhia somava R\$ 1.757,3 milhões, aumento de R\$ 121,3 milhões ante a posição de 30 de junho de 2011 e redução de R\$ 136,7 milhões ante a posição de 30 de setembro de 2010. Esse aumento da dívida bruta se deu, principalmente, pela abrupta valorização do dólar frente ao real e ao euro no final do período. No final do terceiro trimestre de 2011, o caixa somava R\$ 857,2 milhões, aumento de R\$ 75,2 milhões ante a posição de 30 de junho de 2011, mesmo após o maior desembolso em investimentos no projeto de expansão em Brumado. Com isso, a Magnesita apresentou endividamento líquido de R\$ 900,2 milhões, equivalente a 2,1 vezes o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

O resultado financeiro líquido, incluindo as variações cambiais, foi uma despesa de R\$ 34,6 milhões contra R\$ 25,3 milhões no 2T11 e R\$ 35,6 milhões no 3T10, aumento de 36,8% e redução de 2,8%, respectivamente. O aumento sequencial é devido, principalmente, à variação cambial sobre a dívida em dólar emitida pela subsidiária na Europa. Já a redução frente ao mesmo período do ano passado reflete o menor principal dessa dívida.

### Endividamento

R\$ milhões



## INVESTIMENTOS

### **Início dos investimentos na expansão em Brumado**

Uma das principais metas da Magnesita é aumentar seu grau de verticalização para 90% até 2013. Em 2010, a Companhia anunciou dois projetos estratégicos em matéria-prima: a exploração de depósito de grafita em Almenara-MG; e a expansão da capacidade de sinterização de magnesita de alta qualidade, M-30, na reserva em Brumado-BA.

No 3T11, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$ 39,4 milhões e marcaram o início dos investimentos mais pesados no projeto de expansão da produção de sínter de magnesita em Brumado que foi responsável por R\$ 18 milhões. O restante dos investimentos nesse projeto (assim como o início dos investimentos no projeto de grafita) é esperado para os próximos trimestres.

### **Projetos de expansão em Brumado**

Primeira fase – 60 mil toneladas por ano

#### ***Start-up* esperado para final de 1T12**

Em junho, a Magnesita obteve a licença ambiental do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) para dar continuidade ao desenvolvimento do projeto. Com essa licença, a Companhia pôde iniciar os trabalhos de campo e operacionais, e as obras seguem a todo vapor. O próximo marco importante do projeto será a obtenção do financiamento no BNB – Banco do Nordeste do Brasil. Por motivos processuais, a aprovação final, antes prevista para setembro de 2011, acabou ficando para novembro. Apesar de o financiamento permitir uma equação financeira mais atraente para o projeto, o mesmo não é condição necessária para a execução do empreendimento e, portanto, seu atraso não coloca em risco o projeto ou o *start-up* da produção.

O projeto da expansão em Brumado consiste na instalação de mais um forno HW ao lado de outros três idênticos, além de algum trabalho de alívio de gargalos para a maior produção (de 180ktpa para 240ktpa de M-30 - sínter de maior qualidade na primeira fase). O time de execução do projeto da Magnesita, assim como os fornecedores dos principais equipamentos e serviços, são os mesmos que foram utilizados na instalação dos três fornos anteriores, além dos outros fornos usados na produção do M-10 (sínter de qualidade mais usual). Durante o 3T11, o restante dos

equipamentos foi encomendado e a equipe entra agora em fase de montagem. Com isso, a Companhia entende o risco de execução como baixo e segue com a expectativa inalterada de *start-up* no final do 1T12.

<b>Etapas</b>	<b>Término</b>
Licenciamento ambiental	Concluído
Financiamento	Nov/11
Start-up	Mar/12

### **Projetos *greenfield* na mina de grafita**

Primeira fase – 40 mil toneladas por ano

#### **Start-up esperado para final de 4T12**

Por se tratar de um *greenfield*, no cronograma de projeto da grafita, a licença ambiental tem um peso mais relevante do que no projeto de Brumado. Para a obtenção da licença é essencial que os estudos sejam realizados durante as quatro estações do ano. Devido a atrasos processuais na obtenção da licença ambiental fora do controle da Companhia, o prazo foi revisado como abaixo. A expectativa sobre o financiamento junto ao BNB também foi ajustada para refletir a revisão do processo do projeto de Brumado. O cronograma revisado segue abaixo:

<b>Etapas</b>	<b>Término</b>
Licenciamento ambiental	Mar/12
Financiamento	Jun/12
Start-up	Dez/12

Além da utilização da grafita para verticalização em sua operação refratária, a Magnesita continua a aprofundar os estudos para quantificação de reservas adicionais e de como monetizar o potencial mineral. Esses estudos de prospecção continuam a trazer indícios de que as reservas atualmente estimadas em 57 milhões de toneladas podem ser significativamente maiores.

A grafita é considerada um mineral escasso e sua comercialização passa por um cenário de estresse tanto no lado da demanda quanto de suprimento. As expectativas no setor são de que a demanda deverá se multiplicar nos próximos 5 a 10 anos. Ao mesmo tempo, o suprimento mundial será continuamente restringido

pela própria escassez e por decisão estratégica, principalmente do maior produtor mundial (China), de reservar o mineral para outras aplicações, particularmente, baterias íon-lítio para carros elétricos e outras aplicações relacionadas à energia alternativa. Com isso, mesmo os cenários mais conservadores apontam para um preço de longo-prazo significativamente superior ao atual, que já mais do que dobrou em alguns tipos de grafita nos últimos trimestres.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

### Assinatura de contrato CPP com Sinobrás

No mês de outubro, a Magnesita assinou um contrato CPP com a Sinobrás, siderúrgica localizada no Estado do Pará. A Sinobrás produz 300 mil toneladas de aço por ano e a Magnesita fornecerá todas as necessidades refratárias da usina dentro de um contrato de três anos, automaticamente renovável por mais três.

### Grafita – compra dos direitos superficiários onde há os direitos minerários

A Magnesita finalizou a aquisição de terrenos em Almenara (MG) sob os quais se encontram os direitos minerários onde serão explorados os depósitos de grafita para a fase inicial do projeto. Essa aquisição reduz ainda mais o risco de projeto.

## MERCADO DE CAPITAIS

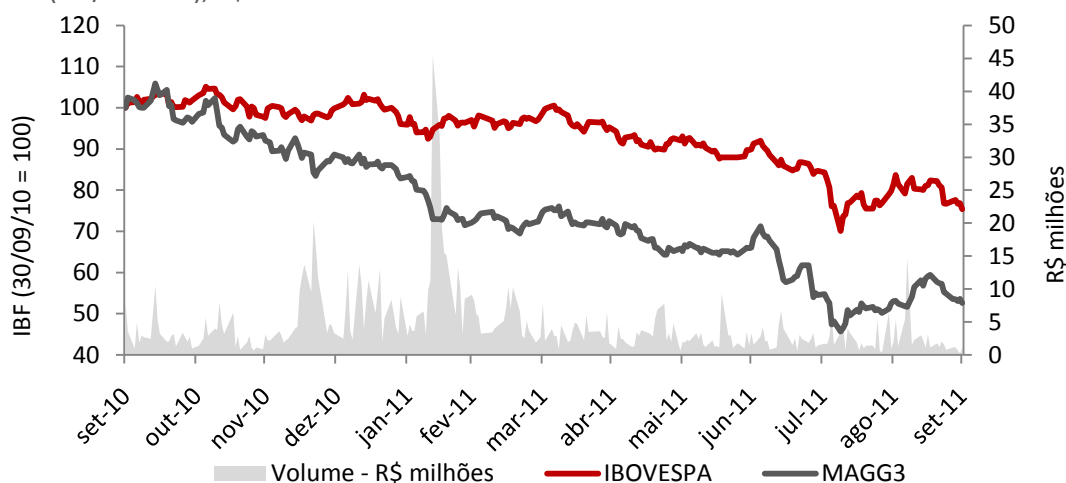
### Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (MAGG3) apresentaram desvalorização de 20,4% no 3T11, cotadas a R\$ 6,05 ao final de setembro. No mesmo período, o Ibovespa registrou perda de 11,1%. Foram realizados no trimestre 29.961 negócios, envolvendo 25,7 milhões de ações da Magnesita, com volume financeiro de R\$ 162,2 milhões. O volume financeiro diário médio no período foi de R\$ 2,5 milhões.

Desempenho da ação	
Volume médio diário 3T11 (R\$ milhões)	2,5
Volume médio diário 3T11 (ações)	395.025
Cotação de fechamento – set/11	6,05
Cotação de fechamento – jun/11	7,60
Cotação de fechamento – set/10	11,50
Rentabilidade da ação – 3T11 (%)	(20,4)
Rentabilidade da ação – 12 meses (%)	(47,4)
Rentabilidade Ibovespa – 3T11 (%)	(11,1)
Rentabilidade Ibovespa – 12 meses (%)	(20,1)

### Desempenho da ação

IBF (set/10=100), R\$ milhões



*Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,4 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2010, exportou para mais de 70 países.*

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar*

*atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.*



Contatos de RI:

Tel.: +55 11 3152 3201      [ri@magnesita.com](mailto:ri@magnesita.com)  
[www.magnesita.com](http://www.magnesita.com)

### ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	30/09/2011	30/06/2011	30/09/2010
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>	2.134.942	1.996.969	1.729.043
Disponibilidades	857.190	781.975	449.996
Clientes	493.510	512.722	479.662
Estoques	621.928	555.403	615.402
Crédito venda imobilizado	11.999	17.042	19.572
Tributos a recuperar	76.764	65.804	70.600
Valores a receber – processo judicial	2.073	2.073	65.189
Outros	71.478	61.950	28.622
<b>Realizável a longo prazo</b>	137.034	158.134	215.749
Depósitos judiciais	17.990	16.810	17.802
Créditos fiscais diferidos	43.408	43.425	63.711
Crédito venda imobilizado	8.730	28.997	59.018
Benefício fiscal na incorporação de acionista	64.433	66.655	73.321
Outros	2.473	2.247	1.897
<b>Permanente</b>	3.107.962	2.890.326	2.942.118
Investimentos	1.129	1.321	1.522
Imobilizado	882.858	779.154	797.257
Intangível	2.223.975	2.109.851	2.143.339
<b>Ativo total</b>	5.379.938	5.045.429	4.886.910
<b>PASSIVO</b>			
<b>Circulante</b>	671.441	628.031	469.052
Fornecedores	327.748	277.490	159.709
Financiamentos	125.572	138.785	98.415
Dividendos e JCP a pagar	22	22	432
Tributos a recolher	64.573	66.367	57.865
Salários e encargos a pagar	90.774	76.571	95.123
Outros	62.752	68.796	57.508
<b>Exigível a longo prazo</b>	2.037.592	1.881.978	2.178.894
Financiamentos	1.631.769	1.497.220	1.795.659
Impostos diferidos	66.169	47.952	50.998
Obrigações pós emprego	224.900	225.906	225.048
Provisões para contingências	96.713	96.409	91.400
Outras obrigações	18.041	14.491	15.789
<b>Patrimônio líquido</b>	2.670.905	2.535.420	2.238.964
Capital social	2.528.146	2.528.146	2.388.845
Reservas, líquidas de ajustes de avaliação patrimonial	106.878	8.273	(86.734)
Lucros (prejuízos) acumulados	18.796	(15.345)	(77.971)
Controladores	2.653.820	2.521.074	2.224.140
Participação de acionistas não-controladores	17.085	14.346	14.824
<b>Total do passivo e Patrimônio Líquido</b>	5.379.938	5.045.429	4.886.910
No. total de ações (em milhares)	291.892	291.892	258.212
Valor patrimonial por ação	9,15	8,69	8,67

## ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	3T11	2T11	3T10	Variação %		9M11	9M10	
	(a)	(b)	(c)	(a/b)	(a/c)	(d)	(e)	(d/e)
Receita operacional líquida	561.469	583.017	570.537	-3,7	-1,6	1.719.777	1.688.192	1,9
Custo dos produtos vendidos	(383.354)	(399.758)	(375.459)	-4,1	2,1	(1.172.712)	(1.097.290)	6,9
Resultado bruto	178.115	183.259	195.078	-2,8	-8,7	547.065	590.902	-7,4
Lucratividade bruta (%)	31,7%	31,4%	34,2%	-	-	31,8%	35,0%	-
Despesas comerciais	(61.894)	(65.801)	(59.484)	-5,9	4,1	(187.851)	(184.127)	2,0
Despesas administrativas	(59.329)	(50.552)	(53.404)	17,4	11,1	(167.214)	(168.978)	-1,0
Outras receitas (despesas) operacionais	32.675	12.577	(2.896)	159,8	-	46.422	24.078	92,8
Resultado operacional (EBIT)	89.567	79.483	79.294	12,7	13,0	238.422	261.874	-9,0
Lucratividade operacional (%)	16,0%	13,6%	13,9%	-	-	13,9%	15,5%	-
Receitas (despesas) financeiras	(25.922)	(28.218)	(44.742)	-8,1	-42,1	(90.059)	(152.185)	-40,8
Variações monetárias líquidas	(8.715)	2.893	9.171	-	-	(1.190)	303	-
Resultado antes do IR e CSL	54.930	54.158	43.723	1,4	25,6	147.173	109.992	33,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.498)	(23.392)	(12.126)	-12,4	69,0	(60.179)	(38.163)	57,7
Lucro (prejuízo) líquido do período	34.432	30.766	31.597	11,9	9,0	86.994	71.829	21,1
Acionistas da companhia	34.141	30.512	31.721	11,9	7,6	86.570	71.328	21,4
Participação de acionistas não-controladores	291	254	(124)	14,6	-	424	501	-15,4
Lucratividade líquida (%)	6,1%	5,3%	5,5%	-	-	5,1%	4,3%	-
Depreciação/amortização	29.103	23.684	29.232	22,9	-0,4	77.230	90.964	-15,1
EBITDA	118.670	103.167	108.526	15,0	9,3	315.653	352.839	-10,5
Margem EBITDA (%)	21,1%	17,7%	19,0%	-	-	18,4%	20,9%	-
CAPEX (R\$ milhões)	39,4	25,7	20,4	53,6	93,5	86,8	41,0	111,8

**ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Lucro (prejuízo) líquido	34.432	31.597	86.994	71.829
Ajustes	146.439	17.015	252.576	220.270
Depreciação, exaustão e amortização	29.103	29.232	77.230	90.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.399	8.445	38.749	25.070
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	100.425	(22.025)	132.059	100.148
Opções de ações	1.512	1.363	4.538	4.088
Resultado de equivalência patrimonial				-
Variações nos ativos e passivos	7.502	(7.305)	121.005	(147.370)
Contas a receber	44.391	2.872	21.359	(55.834)
Estoques	(37.381)	544	(58.130)	(122.062)
Valores a receber – processo judicial	-	-	63.116	-
Impostos a recuperar	11.393	(14.133)	166	(12.216)
Crédito por venda imobilizado	25.310	1.870	48.883	(4.316)
Fornecedores e empreiteiros	28.509	(41.781)	119.321	(5.577)
Tributos a recolher	(5.618)	2.611	(2.899)	(9.728)
Outros	(59.102)	40.712	(70.811)	62.363
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	188.373	41.307	460.575	144.729
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	(251)	3.272	164	3.871
Adições de imobilizado, investimento e intangível	(72.409)	(20.384)	(119.730)	(40.974)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(72.660)	(17.112)	(119.566)	(37.103)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	1.101	251.530	9.227	1.141.649
Pagamentos de empréstimos/financiamentos	(51.372)	(292.584)	(443.252)	(1.137.457)
Caixa incorporada	-	-	-	-
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(320)	-	(10.675)	-
Aumento (redução) de capital	-	-	278.602	2.813
Dividendos prescritos	-	-	410	639
Caixa líquido proveniente de atividades de financiamentos	(50.591)	(41.054)	(165.688)	7.644
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	65.122	(16.859)	175.321	115.270
Saldo inicial de caixa e equivalentes	781.975	459.756	669.516	343.158
Acréscimo de caixa por incorporação de controladas				-
Saldo inicial ajustado após incorporações	781.975	459.756	669.516	343.158
Variação cambial - saldo inicial de caixa	10.093	7.099	12.353	(8.432)
Variação cambial – fluxo de caixa controladas no exterior				-
Saldo final de caixa e equivalentes	857.190	449.996	857.190	449.996
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	75.215	(9.760)	187.674	106.838

## ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	30/09/2010	30/06/2011	30/09/2011	30/09/2010	30/06/2011	30/09/2011	30/09/2010	30/06/2011	30/09/2011
Títulos (Reg. 144A)	-			657.894	722.324	722.324	657.894	606.249	722.324
Nota de Crédito de Exportação	11.886	11.199	9.784	1.025.110	764.166	764.166	1.036.996	758.842	773.950
ACC/Pré-pagamentos	70.126	75.098	74.989	83.016	303	303	153.142	75.465	75.292
Financiamento de imobilizado	878	10.575	13.339	540	126.099	126.099	1.418	116.730	139.438
Importação	9.295	10.560	4.040	1.526	-	-	10.821	11.092	4.040
Outros	6.230	31.353	23.420	27.573	18.877	18.877	33.803	67.627	42.297
<b>Total</b>	<b>98.415</b>	<b>138.785</b>	<b>125.572</b>	<b>1.795.659</b>	<b>1.497.220</b>	<b>1.631.769</b>	<b>1.894.074</b>	<b>1.636.005</b>	<b>1.757.341</b>
Participação %	20,4	8,5	7,1	94,8	91,5	92,9	100,0	100,0	100,0
Caixa							449.996	781.976	857.190
Dívida Líquida							1.444.078	854.029	900.151

## ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 30/09/2011

Acionistas	ON	%
Alumina Holdings LLC	88.654.796	30,36
GIF II Fundo de Investimentos em Participações	4.663.623	1,60
MAG Fundo de Investimentos em Participações	9.537.978	3,27
GPCP4 Fundo de Investimentos em Participações	1.138.301	0,39
Rearden L Holdings 3 S.À R.L	21.019.595	7,20
Total Grupo de Controle	125.014.293	42,82
Outros acionistas	166.967.641	57,18
<b>Total</b>	<b>291.981.934</b>	<b>100,00</b>

**ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS**

<b>Linha de produtos</b>	<b>3T11</b>	<b>2T11</b>	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>3T10</b>	<b>2T10</b>	<b>1T10</b>
<b>Soluções refratárias</b>							
Volume (t)	262.891	294.434	277.799	263.957	255.940	258.762	258.186
Receita (R\$ mil)	496.708	526.424	495.768	476.892	494.111	481.592	506.690
Lucro bruto (R\$ mil)	160.070	168.826	165.984	148.018	175.670	180.634	181.086
Margem bruta (%)	32,2	32,1	33,5	31,0	35,6	37,5	35,7
<b>Minerais</b>							
Volume (t)	172.235	145.984	130.128	160.743	180.746	370.535	169.731
Receita (R\$ mil)	28.157	19.844	34.474	68.764	35.876	25.496	27.834
Lucro bruto (R\$ mil)	14.238	10.296	13.670	30.692	13.830	11.568	10.439
Margem bruta (%)	50,6	51,9	39,7	44,6	38,5	45,4	37,5
<b>Serviços</b>							
Receita (R\$ mil)	36.604	36.749	45.049	42.536	40.550	44.652	31.391
Lucro bruto (R\$ mil)	3.807	4.137	6.037	8.138	5.578	7.022	5.075
Margem bruta (%)	10,4	11,3	13,4	19,1	13,8	15,7	16,2
<b>TOTAL</b>							
Receita (R\$ mil)	561.469	583.017	575.291	588.192	570.537	551.740	565.915
Lucro bruto (R\$ mil)	178.115	183.259	185.691	186.848	195.078	199.224	196.600
Margem bruta (%)	31,7	31,4	32,3	31,8	34,2	36,1	34,7